

UNIVERSIDAD: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA 'JÚLIO DE MESQUITA FILHO' - UNESP.

NÚCLEO DISCIPLINARIO: ENSEÑANZA DE ESPAÑOL Y PORTUGUÉS COMO SEGUNDAS LENGUAS Y LENGUAS EXTRANJERAS.

TITULO DEL TRABAJO: **USOS DO *PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO* NA ARGENTINA: UMA PROPOSTA DESCRITIVA E DIDÁTICA.**

AUTOR: LEANDRO SILVEIRA DE ARAUJO

CORREOS ELECTRÓNICOS DE LOS AUTORES: leandrocbt@msn.com

PALABRAS CLAVES: PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO, REGIÕES DIALETAIS ARGENTINAS, ENSINO DE ESPANHOL.

Introdução

Esta proposta de pesquisa surge do questionamento que estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira (ELE) geralmente fazem sobre o possível valor que a forma verbal do *pretérito perfecto compuesto* (*he estudiado*) pode veicular. Dúvida proveniente de não encontrarmos, no sistema verbal da língua portuguesa, uma forma destinada fundamentalmente à expressão do valor de *ante-presente*, ou seja, que resgate a ideia de ação terminativa posta em um segmento temporal que também abarca o momento de enunciação¹.

Apoiados em estudos sobre o *pretérito perfecto compuesto* (ALARCOS LLORAC, 1972, ARAUJO, 2009, CARTAGENA, 1999, GUTIÉRREZ ARAUS, 2010, OLIVEIRA, 2007), cremos que essa divergência provem de um uso variável deste tempo verbal. Variação que pode ser detectada por meio de uma análise diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica, entre outras.

Discussão: Aproximação Teórica

A fim de melhor compreender a realização deste fenômeno, Cartagena (1999) parte da percepção temporal das formas verbais simples do modo indicativo, atribuindo-lhes a função de determinar, a partir de um ponto zero², *âmbitos*, isto é, *segmentos temporais primários*. Deste modo,

[...] el presente marca la coexistencia [ámbito primario de coexistencia], el paralelismo del hablar con un punto del tiempo real, respecto del cual las formas de pretérito perfecto simple y de futuro indican anterioridad [ámbito primario de retrospectividad] y posterioridad [ámbito primario de prospectividad], respectivamente” (1999, p.2937).

A síntese das formas simples faz-se imprescindível, pois, para o autor, os tempos compostos por *haber + participio* (*pretérito anterior*, *futuro perfecto*, *pretérito perfecto compuesto*, entre outros) apresentarão um comportamento semelhante, uma vez que criarão fragmentos temporais secundários de perspectiva retrospectiva em cada um dos âmbitos primários constituídos pelas formas simples. Em outros termos, parece que as formas compostas ressegmentam cada parte já dividida primariamente pelos tempos simples.

Em suma:

[...] *hago, hice/hacía, haré* significan coexistencia, anterioridad o posterioridad respecto del momento de habla. *He hecho, hube hecho, habré hecho* indican de igual modo anterioridad, pero en relación con el punto central de cada ámbito temporal generado por las formas simples, aparezca este o no expresamente aludido en los textos. (CARTAGENA, 1999, p. 2939).

Em meio a essa descrição introdutória, atribui-se um primeiro valor ao *pretérito perfecto compuesto*, a saber: o sentido de anterioridade (em um âmbito secundário) a uma

¹ Conforme observamos em nossos estudos (ARAUJO, 2009), este valor é considerado primário, isto é, fundamental pelas gramáticas da língua espanhola.

² Que geralmente coincide com o momento da enunciação (CARTAGENA, 1999, p.2937).

referência cujo ponto central está no *presente*, em outras palavras, *ante-presente*. Observemos que tanto a expressão de *anterioridade* quanto a referência no *presente* estão contidas no âmbito primário de coexistência ao momento de fala.

O valor temporal fica mais claro por meio da reprodução do quadro com parte das formas verbais do indicativo (CARTAGENA, 1999, p.2938). Em destaque, o *pretérito perfecto compuesto* representa a expressão de uma anterioridade (no âmbito secundário), que, por sua vez, está contida no âmbito primário de coexistência (*APco*).

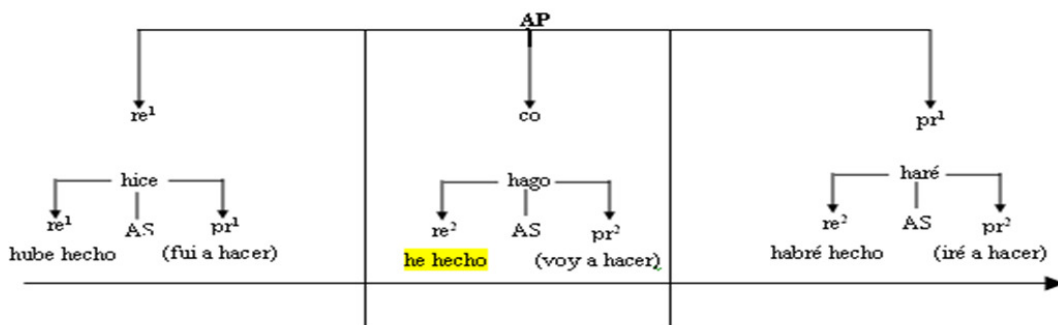


Figura 1 – Formas verbais de Indicativo

Ademais, agregamos a essa base teórica a visão de dois outros gramáticos que descrevem o pretérito em questão de forma bastante semelhante. Desse modo, para Bello (1954, p.212) o *pretérito perfecto compuesto* seria melhor chamado de *ante-presente*, visto que “el tiempo significado por la forma compuesta es anterior al tiempo del auxiliar” que, como vimos, está conjugado no presente do indicativo. Por seu turno, Alarcos Llorac (2005, p.164) afirma que as formas compostas possuem um morfema de anterioridade que situa a percepção temporal denotada pela raiz do verbo em um período precedente ao instante assinalado pela forma simples correspondente, no caso, o presente do indicativo: *cantas/has cantado*.

Aprofundando-se na descrição dos tempos compostos formados pela perífrase *haber + participio*, Cartagena (1999) salienta que, além do valor de anterioridade, estas formas verbais apresentam as ações como já concluídas quando enunciadas. Esse caráter terminativo resulta do aspecto *Aoristo* que vigora, paralelamente ao aspecto *Perfecto*, nas formas compostas.

Para melhor elucidar essas noções aspectuais, o autor lança mão da relação de dois conceitos: *tempo da situação* (TS) e o *tempo do foco* (TF), em que “TS es el tiempo en que ocurre el proceso designado por el verbo, TF es el período de validez de dicho proceso” (p.2939). Desse modo, quando consideramos que TF inclui o fim de TS e o início do tempo que segue a TS (“Juan llegó a las três”) temos o aspecto Aoristo; porém, quando TF é posterior a TS (“Cuando llegaste el ministro ya *había* llegado”), verificamos a realização do aspecto *perfecto*.

García Fernandez (2004), por sua vez, propõe a alegoria da lente para ilustrar o conceito de aspecto, e assim afirma:

Podríamos imaginar el aspecto como una lente o telescopio que nos permite contemplar de modo diferente una situación. El tipo de situación es determinado por el modo de acción; lo que hace el aspecto es proporcionarnos una determinada visión de esta situación. Si la lente nos permite ver toda situación, desde su principio hasta su fin, hablamos de aspecto Perfectivo o Aoristo. [...]. Si la lente lo que nos muestra son los resultados de un evento, entonces nos encontramos ante el aspecto Perfecto. (p.15)

Tendo em vista a abordagem teórica de Cartagena (1999) e de García Fernandez (2004), vejamos melhor como essas duas noções aspectuais comportam-se em nosso objeto de estudo por meio dos exemplos (CARTAGENA, 1999, p. 2940):

- (1) El sospechoso se ha marchado a las 10 de la noche;
- (2) En este instante se ha marchado el sospechoso.

Em (1), a expressão *a las 10 de la noche* especifica o momento em que a ação sucedeu, isto é, o instante em que “el sospechoso se ha marchado”, indicando, assim, que a ação terminou (*Aoristo*). Diferentemente, em (2), a expressão: *en este instante* determina o ponto de referência (TF), isto é, “apunta al resultado de la acción ocurrida en el marco del momento del habla y no al momento de macharse” (CARTAGENA, 1999, p.2940); esse valor resultativo é, como vimos, consequência do aspecto *perfecto*, uma vez que:

[...] en la lectura ‘perfecta’ el complemento temporal se refiere a un punto posterior al proceso verbal designado, que es resultado o consecuencia de este, debido a que el TF es posterior al TS” (CARTAGENA, 1999, p.2940).

Após descrever, de modo geral, os princípios de tempo e aspecto e aplicá-los ao fenômeno em pauta, torna-se mais compreensível a definição fundamental dada por Cartagena (1999, p. 2951) ao *pretérito perfecto compuesto*:

[...] indicar que una acción se realiza antes del punto cero que nos sirve de referencia para medir el tiempo, pero dentro del ámbito que tiene como centro la coexistencia o simultaneidad del dicho punto con el momento del habla. Dicho de otro modo, he hecho no significa acción simplemente ocurrida fuera del ámbito de nuestro presente, sino en relación directa con este.

Tendo em vista uma aproximação diatópica do fenômeno, o mesmo autor dedica-se a descrever a variação no uso do *perfecto compuesto* em diferentes regiões hispânicas, estudo que o leva a considerar que essa forma composta tem menor produtividade na América frente à forma do pretérito simples (estudié): “Contrariamente a lo que ocurre en España, la forma simple se emplea en América con notable mayor frecuencia que la compuesta”. (p.2946)

Segundo Cartagena, a redução em todo o continente poderia estar relacionada ao fato de que “la anterioridad inmediata se expresa en la norma [...] americana con el pretérito [indefinido]” (p.2950); isto é, o valor de *ante-presente* parece ser atribuído, nas variedades americanas, também ao pretérito indefinido. Neste sentido, ressaltando a diminuição do uso do PCC e focalizando especificamente a área onde nossos estudos devem se desenvolver,

ou seja, Argentina, o autor destaca a diminuição no uso do *pretérito perfecto compuesto* por meio do rótulo “la conocida creciente neutralización en el empleo de estos tiempos a favor de la forma simple en el cono sur de América” (1999, p.2948).

A partir da descrição verificada em parte da bibliografia sobre o assunto, Cartagena (1999, p.2949) confere ao uso do pretérito perfecto os seguintes valores nas variedades americanas: (a) “tiempo imperfectivo, durativo reiterativo, presente”, como em: “Toda la vida he tenido ese hábito”; (b) expressão de “acciones particulares efectivamente concluidas en el pasado, pero que el hablante interpreta como repetibles”, como em: “Yo he jugado golf con él”; (c) “negación de una situación para el pasado, que aún puede ocurrir en el futuro”, como em: “Todavía no ha llegado”; e, por fim, (d) sentido perfectivo, isto é, terminado, mas que ainda expressa relevância afetiva, como em: “Y cuando ya estaba en plena carretera, ¡me he llevado un susto...!”. Não obstante, é imprescindível observar que os significados encimados, generalizados para toda a América, na verdade resultam de observações do fenômeno em algumas regiões, como no México, cuja análise deve-se a Lope Blanch (1983).

Delineando, da mesma maneira, um panorama das funções do *pretérito perfecto compuesto* na América, Gutiérrez Araus (2010, s/n) atribui três funções ao tempo verbal: “(A) Función de *perfecto* resultativo-continuativo; (B) Función enfatizadora en discurso narrativo” e por último “(C) Función de *ante-presente* o pasado de anterioridad inmediata; característica esta que contraria a análise de Cartagena (1999).

Atento-nos mais especificamente ao uso do PCC nas variedades dialetais argentinas, por meio de entrevistas a falantes nativos (ARAUJO, 2009) e da curta descrição feita por Gutiérrez Araus (2010), sabemos que a forma composta sofre uma significativa variação diatópica, sendo mais produtivo à medida que nos dirigimos ao norte do país. Assim, como destaca a autora: em Tucumán, por exemplo, o *perfecto compuesto* “cuenta con la preferencia de los hablantes en todos los casos en que sea posible su empleo.” (Gutiérrez Araus, 2010, s/n).

Por sua vez, em relação à variedade de Buenos Aires, a autora afirma que o PCC não se ocupa da expressão de anterioridade imediata à enunciação; seu uso estaria mais vinculado ao valor resultativo com relevância no presente. Além disso, como também observa Fontanella de Weinberg (2004), nesta região dialetal o pretérito composto seria mais comum em níveis formais do discurso, em que o monitoramento linguístico é maior.

Complementarmente, ao avaliarmos a perspectiva de uso que têm os falantes nativos de diferentes países sobre o tempo verbal em questão, desde nossa monografia de conclusão de curso (ARAUJO, 2009), verificamos uma espécie de divergência entre os dados fornecidos por informantes argentinos. Essa situação conflituosa deve-se ao fato de que os falantes-entrevistados da variedade portenha julgam o *pretérito perfecto compuesto*

improdutivo, salvo em situações de intenso monitoramento discursivo, como as vinculadas, por exemplo, ao meio acadêmico. Por seu turno, falantes de regiões mais ao norte do país, do mesmo modo que destacou Gutiérrez Araus (2010), alertaram sobre o uso mais acentuado do PPC.

Objetivos

Exposto o panorama de nosso objeto de estudo, tanto sob a perspectiva descritiva gramatical quanto sob a perspectiva variacionista, atestamos a existência de uma bibliografia significativa sobre a definição do *pretérito perfecto compuesto*. Entretanto, alertamos que essa sistematização muitas vezes parece prender-se à descrição de uso tal como ocorre na variedade castelhana, ou, quando voltado para a América, aparentemente generaliza o valor do pretérito a todas ou a muitas zonas linguísticas, como se seu uso e produtividade fossem os mesmos ou estivessem muito próximos.

Mais especificamente no caso da Argentina, as curtas análises do PCC ficam restritas a dois blocos: à variedade de Buenos Aires e ao espanhol usado “mais ao norte do país”, passando a impressão (que cremos poder estar equivocada) de que o uso dessa forma verbal demonstra somente dois comportamentos. Além do mais, não encontramos muitos estudos voltados à descrição efetiva dos valores atribuídos ao *pretérito perfecto compuesto* no país.

Diante dessas lacunas, nosso trabalho justifica-se pela tentativa de avaliar como se dá o emprego do PPC nas sete regiões dialetais argentinas (conforme a divisão dialetal proposta de Fontanella de Weinberg, 2004), desenvolvendo um estudo que possibilite o conhecimento dos significados atribuídos ao tempo verbal nessas variedades e verificar até que ponto podemos generalizar diatopicamente esses valores no país em questão.

Uma outra vertente de nossa análise estará preocupada em verificar a existência de outras formas verbais que possam expressar o valor prototípico (segundo as descrições gramaticais) do PPC, isto é, o significado de anterioridade imediata à enunciação num âmbito primário de coexistência (*ante-presente*).

Esta proposta secundária resulta da descrição de alguns teóricos sobre a variação do *pretérito perfecto compuesto*, bem como da impressão de alguns falantes nativos; segundo ambas perspectivas, o *pretérito indefinido* também expressaria, em algumas variedades, o valor de anterioridade imediata a uma referência cujo ponto central está no agora da enunciação.

Assim, além de apresentarmos, em nossas conclusões, uma descrição que exponha o uso efetivo dessa forma verbal em cada região dialetal, conseguiremos divulgar uma análise comparativa que destaque as semelhanças e diferenças entre os usos do fenômeno nessas áreas linguísticas.

Materiais e Método

A fim de levar a cabo as propostas de investigação deste trabalho, é fundamental, paralelamente a uma fundamentação teórica, a constituição de um *corpus* que nos permita observar como se dá efetivamente o uso do PPC.

Nesse sentido, partindo dos valores que a bibliografia consultada julga ser atribuídos à forma verbal do *perfecto compuesto* (*ante-presente*, resultativo-continuativo, enfático, entre outros), propomos buscar e analisar um gênero discursivo que reúne os tipos textuais³: descritivo, narrativo, expositivo e/ou argumentativo, haja vista que essa tipologia, aparentemente, pode contribuir para a produtividade de formas verbais relativas à noção temporal que temos em foco. Ou seja, para descrever eventos, ordená-los temporalmente, explicar e analisar determinadas situações ou ideias, bem como para contrapor ideias, parece ser necessário, dentre outras, formas verbais que estejam vinculadas à fração temporal que engloba desde o pretérito ao presente – segmento temporal em que, a princípio, o *pretérito perfecto compuesto* se acomoda.

Julgamos poder encontrar todos estes tipos textuais no gênero entrevistas radiofônicas, que, se vinculadas a situações menos monitoradas, poderão formar um *corpus* mais próximo do vernáculo de cada região dialetal. Além do mais, por se tratar de um gênero oral tanto em sua concepção quanto em seu meio de divulgação cremos que os enunciados terão como característica uma maior espontaneidade.

Destacamos que todo esse material pode ser encontrado em *sites* que agrupam rádios argentinas de transmissão *on-line* segundo a província à qual pertencem. A fim de definir as características do *corpus*, principalmente em relação à variável espacial, recolheremos dados de rádios que disponibilizam a programação, o nome do radialista responsável pela condução de cada programa e, acima de tudo, que disponham de um acesso comunicativo (*e-mail*, número telefônico) entre o ouvinte e a direção da rádio, pois este canal poderá nos facultar a extração de eventuais dúvidas quanto à origem do falante observado⁴. Todas as entrevistas serão gravadas com apoio do *software Audacity 1.3*.

A escolha dos municípios representantes das variedades estudadas privilegiou a importância sócio-político-econômica que possuem em relação aos demais da mesma

³ Consideramos a distinção feita por Marcuschi (2005), na qual se concebe gênero discursivo semelhantemente a Bakhtin (1997), isto é, como “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Por sua vez, os tipos textuais são “[...] definidos por seus traços linguísticos predominantes. Por isso, um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto” (2005, p.25). Salientamos ainda que, segundo Marcuschi, um único gênero textual pode comportar mais de um tipo de texto.

⁴ O rastreamento realizado mostrou-nos a existência de rádios com essas características organizacionais, de modo que citamos, por exemplo, as rádios *tucumanas*: <http://www.lv7.com.ar> e <http://www.lv12.com.ar> e as *cordobesas*: <http://www.lv3.com.ar> e <http://www.radionacionalcba.com.ar/>, todas com uma programação bastante rica e diversificada. Salientamos, ainda, que tivemos êxito em nossa tentativa inicial de buscar informações sobre a origem dos falantes por meio de e-mail.

região. Isto porque partimos do pressuposto de que, por serem referências no âmbito social, essas cidades atuam muitas vezes como modelo linguístico. Justificados os motivos da escolha, relacionamos os municípios: *Buenos Aires* (Região Bonaerense), *Rosario* (Região do Litoral), *Posadas* (Região Nordeste), *San Miguel de Tucumán* (Região Noroeste), *Córdoba* (Região Central), *Mendoza* (Região Cuyana) e *Comodoro Rivadavia* (Região Patagônica).

Junto à constituição e análise preliminar do *corpus*, desenvolveremos um aprofundamento teórico-interdisciplinar que incluirá estudos sobre: a) teorias sociolinguísticas, com especial atenção a trabalhos já existentes sobre a variação no uso da forma do *pretérito perfecto compuesto*; b) dialetologia, com foco nas variedades argentinas; b) gêneros discursivos; c) conceitos relativos ao sistema verbal: tempo, modo e aspecto, dando privilégio ao sistema verbal do espanhol.

Terminadas as leituras sobre os temas mencionados acima, feita a montagem do *corpus* e a coleta de todas as ocorrências do fenômeno nos enunciados, daremos início à aplicação do suporte teórico ao material linguístico coletado.

Por fim, ao cumprir essas atividades, visamos suprir a carência de uma descrição sistemática e completa sobre o uso do *pretérito perfecto compuesto* no espanhol da Argentina, contribuindo para o esclarecimento de um tema que vem gerando muitas divergências tanto no âmbito científico quanto no educacional. Além do mais, poderão, eventualmente, auxiliar na divulgação de conteúdos linguísticos sobre o espanhol usado em parte do cone-sul americano – região fronteiriça que é alvo de grande interesse político-econômico e por isso detentora de especial atenção.

Resultados Parciais e Conclusão: Comentários a alguns exemplos provenientes do *corpus* em constituição⁵

Ainda na primeira etapa deste trabalho, enquanto nos dedicamos a constituir o *corpus* linguístico que nos servirá de base analítica, já podemos perceber uma significativa ocorrência de nosso objeto de estudo. Assim, a fim de esboçar um panorama da ocorrência do *pretérito perfecto compuesto* na Argentina, destacamos algumas manifestações do tempo verbal em três regiões do país (*Central, Litoral e Nordeste*)⁶:

⁵ Agradecemos à cátedra de *Morfología y Sintaxis*, da *Universidad Nacional de Cuyo*, e aos alunos que participaram desta disciplina no corrente ano pela ajuda na coleta de entrevistas e na transcrição de parte dos enunciados.

⁶ Tomamos cinco exemplos aleatórios de cada uma das regiões.

Região Central– Córdoba (Rádio Cadena 3)

- (3) “[...] *Han corrido* ahora hace poquito me dicen [...]” - Masc., locutor-entrevistador, 55 anos (aprox.), formalidade mediana.
- (4) “[...] que con esa estrella, aunque sea opaco o sin brillo, como dice algún diario internacional, *hemos ganado* [el último partido, de ayer].” - Masc., jornalista entrevistado (correspondente da copa), 50 anos, formalidade mediana (jogo da argentina na noite passada).
- (5) “[...] un lugar donde *hemos almorzado* hoy [...]” - Masc., jornalista entrevistado (correspondente da copa), 50 anos, formalidade mediana (jogo da argentina na noite passada).
- (6) “[...] pero ese *ha sido* el único toque [en la madrugada pasada].” - Masc., jornalista entrevistado (correspondente da copa), 50 anos, formalidade mediana (jogo da argentina na noite passada).
- (7) Es el deporte por excelencia de los ingleses. Es la cultura que tantos años *ha estado* ahí inserta. - Masc., locutor-entrevistador, 35 anos, formalidade mediana (jogo da argentina na noite passada).

Região do Litoral – Rosário (Rádio Meridiano)

- (8) “[...] de alguna manera transmitirte, este, qué sé yo, esta sensación que tenemos todos los hinchas por lo bien que *ha actuado* Cultura Canaya, que le *ha puesto* un poco de sentido común a este momento [...]” - Masc., locutor-entrevistador, 40 anos (aprox.), baixa formalidade (tema: futebol).
- (9) “[...] y particularmente con todo lo que *han gestionado* con la Asamblea, con el tema de los avales y demás”. - Masc., locutor-entrevistador, 40 anos (aprox.), baixa formalidade (tema: futebol).
- (10) “[...] cómo ven ustedes esta decisión de que se va a patear todo hasta el veintitrés, por lo menos, para elegir el técnico, las palabras que *ha dicho* el síndico Cuñado a propósito de que no va a contratar a nadie” [ayer lo dijo]. - Masc., locutor-entrevistador, 40 anos (aprox.), baixa formalidade (tema: futebol).
- (11) “[...] la verdad que también es para nosotros reconfortante escuchar eso, porque es lo que *hemos tratado de hacer* tal cual como vos lo dijiste”. - Masc., arquiteto (entrevistado), 40 anos (aprox.), baixa formalidade (tema: futebol).
- (12) “[...] bueno señores muchas gracias a todos los que *se han comunicado*. Faltan exactamente catorce para las once de la mañana [...]”. - Masc., locutor-entrevistador, 40 anos (aprox.), baixa formalidade (tema: futebol).

Região Nordeste – Misiones (Rádio Antena Uno 92.3)

- (13) “[...] derrame de crudo que no para [...] Es impresionante cómo se *ha extendido* la mancha [...]” - Masc., locutor-entrevistador, 40 anos aprox., entrevista jornalística.
- (14) “[...] en este caso ya *ha llegado* a las costas de Florida [...]” - Masc., locutor-entrevistador, 40 anos (aprox.), formalidade mediana (jornalismo).
- (15) “Imagínense las magnitudes y la dimensión que *ha adquirido* la mancha [...]”. - Masc., locutor-entrevistador, 40 anos (aprox.), formalidade mediana (jornalismo).
- (16) “¿qué es lo que más *has vendido* en este[mundial/últimos días]?” - Masc., repórter, 35 anos (aprox.), formalidade mediana (jornalismo).
- (17) “[...] yo los *he encontrado*. Los *he encontrado* aquí en Posadas”. - Masc., repórter, (aprox.), formalidade mediana (jornalismo).

De modo que se considerássemos a atribuição de valores propostas por Gutiérrez Araus (2010), encontraríamos, nos exemplos encimados, a atribuição de um valor de *ante-presente* às orações: 3, 5, 6, 12 e 14, nas quais marcadores discursivos (*hoy, hace poco*) e outras marcas contextuais contribuem para a configuração do uso.

Por sua vez, nas sentenças: 7, 8, 9, 11, 13 e 16, verificamos uma *reiteração* do evento narrado, isto é, a ação é mostrada como um processo repetitivo em direção ao presente. Por fim, em 4, 10, 14, 15, 17 observamos como uma ação terminativa-passada mantém um vínculo com o presente por meio de efeitos perceptíveis no âmbito primário de coexistência, seria esse uso chamado de *resultativo*.

Em síntese, mesmo com uma análise superficial, podemos observar que nas regiões dialetais consideradas encontramos a realização do *pretérito perfecto compuesto* expressando três valores: *ante-presente*, *reiterativo* e *resultativo*. Não obstante, é evidente que com o avanço dos estudos conseguiremos (a) obter maior precisão na descrição dos valores atribuídos a cada realização da forma verbal, (b) verificar quais valores tem maior preponderância, (c) analisar como se dá a realização do PPC nas outras regiões, (d) além de ponderar como as variáveis independentes (idade, sexo, estilo de fala, meio social) podem influenciar no uso da forma verbal.

Referências Bibliográficas

- ALARCOS LLORACH, Emilio. **Estudios de gramática funcional del español**. Madrid: Gredos, 1972.
- ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática de la lengua española**. 8 ed. Madrid: Espasa, 2005.
- ARAUJO, Leandro S. de. **“La gramática lo propuso, pero he escuchado...”: um estudo comparativo sobre o uso dos pretéritos indefinido e perfecto segundo a perspectiva da gramática normativa e a impressão de uso efetivo de hispanofalantes**. Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BELLO, A. e CUERVO, R. J. **Gramática de la lengua castellana**. 4 ed. Buenos Aires: ESA, 1954.
- CARTAGENA, Nelson. Los tiempos compuestos. In: BOSQUE, Ignacio. y DEMONTE, Violeta. **Gramática descriptiva de la lengua española**, tomo 2. Madrid: Espasa Calpe, 1999, págs. 2935-2975.
- FONTANELLA DE WEINBERG, María B. Org. **El español de la Argentina y sus variedades regionales**. 2 ed. Bahía Blanca: Asociación Bernardino Rivadavia.
- GARCÍA FERNANDEZ, L. **El aspecto gramatical en la conjugación**. 2 ed. Madrid: Arco Libros, 2008
- GUTIÉRREZ ARAUS, María de la L. Caracterización de las funciones del pretérito perfecto en el español de América. Disponível em: http://congresosdelalengua.es/valladolid/ponencias/unidad_diversidad_del_espanol/2_el_espanol_de_america/gutierrez_m.htm. Acessado em 11 de Julio de 2010.
- LOPE BLANCH, Juan. M. Sobre el uso del pretérito en el español de México. In: JUAN M. LOPE BLANCH, **Estudios sobre el español en México**, México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1983, p.131-143.]
- MARCUSCHI, Luis A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela. P. Org. (2005). **Gêneros textuais e ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA, Leandra. C. **As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: análise de corpus**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.